



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Ementa: em reiteração ao requerimento nº 516/2012, solicitando informar o processo de rebaixamento da linha férrea. Solicitando informar, ainda, se já foi analisado e aprovado pelo DNIT. Se sim, solicitamos envio de cópia de projeto na íntegra.



Protocolo: 0001586
20/08/2012 - 17:23:00

REQ Requerimento 1181/2012

Autor: JOSÉ CARLOS GOMES

Ementa: EM REITERAÇÃO AO REQUERIMENTO Nº 516/2012, SOLICITANDO INFORMAR O PROCESSO DE REBAIXAMENTO DA LINHA FÉRREA. SOLICITANDO INFORMAR, AINDA, SE JÁ FOI ANALISADO E APROVADO PELO DNIT. SE SIM, SOLICITAMOS O ENVIO DE CÓPIA DE PROJETO NA ÍNTEGRA.

APROVADO

20 AGO. 2012

Vereador Ricardo Piorino
Presidente

Senhor Presidente:

Considerando que em resposta ao requerimento nº 516/2012, por meio do ofício nº 637/12 – GAB, foi informado que “até o momento a situação permanece a mesma constante de nosso ofício nº 016/12 - GAB”

Considerando que no ofício nº 016/12 – GAB foi informado que “o citado projeto não depende somente desta Prefeitura, mas, também, em grande parte, do Governo Federal (DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), órgão com o qual temos mantido contato no sentido de agilizar o processo. O projeto ainda se encontra em fase de análise no DNIT em Brasília. Após a aprovação do mesmo poderemos encaminhar cópia a essa Câmara.”

Considerando que foi publicada uma matéria em um jornal da cidade na qual consta “perigo ronda pedestres à noite nos baixos do viaduto (..) É comum o registro de casos de roubos, agressões, furtos de veículos e até tentativa de estupros quase toda noite”. Situações essas que se extinguiriam com o rebaixamento da linha.

Considerando que no dia 15 de agosto a presidente Dilma anunciou “o maior pacote de concessões em rodovias e ferrovias já feito no País, no valor de R\$ 133 bilhões – verba essa que, futuramente, pode auxiliar na execução do projeto.

Considerando que gostaríamos de saber se o referido projeto já foi analisado e aprovado pelo DNIT, pois é uma promessa de campanha do prefeito João Ribeiro, que está no final do mandato.



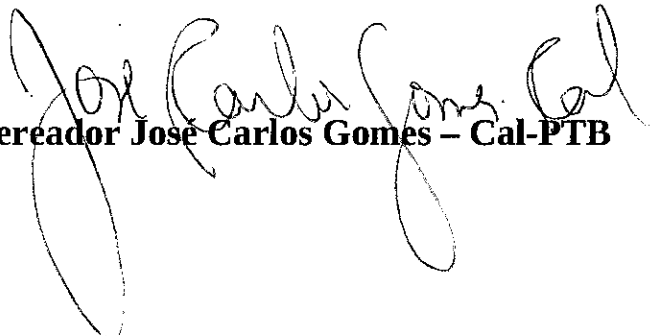
Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

Considerando que segundo o Secretário de Planejamento, Sr. Maurício Marcondes, em entrevista para um site, afirmou que a entrega do projeto executivo estava prevista para junho ou julho de 2010.

Considerando que na reunião sobre o orçamento de 2012, foi declarado pelo Secretário de Obras e Serviços, Sr. Ricardo Amadei, que o projeto de rebaixamento da linha férrea estaria pronto, faltando enviar para a aprovação da ANTT.

REQUEIRO à Mesa, consultado o Plenário, à Mesa, consultado o Plenário, seja oficiado ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Sr. João Antônio Salgado Ribeiro; solicitando apoio do Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá/PTB e do Deputado Estadual Campos Machado/PTB, em reiteração ao requerimento nº 516/2012, solicitando informar o processo de rebaixamento da linha férrea. Solicitando informar, ainda, se já foi analisado e aprovado pelo DNIT. Se sim, solicitamos envio de cópia de projeto na íntegra.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 20 de agosto de 2012.


Vereador José Carlos Gomes – Cal-PTB

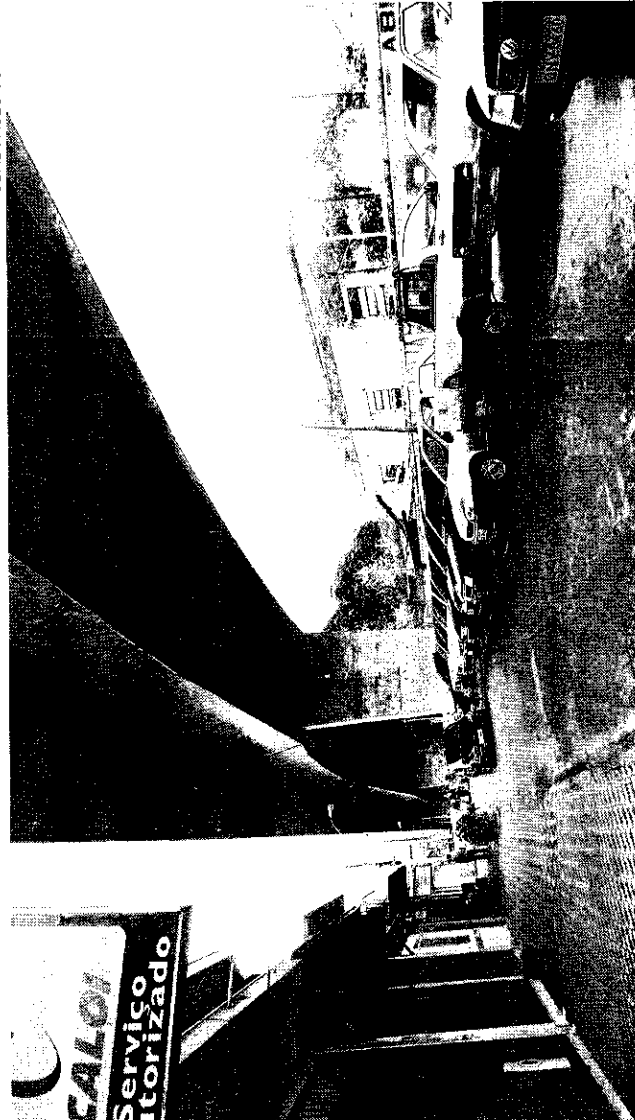


jornal Líder da Cidade
PINDAMONHANGABA, 11 de Agosto de 2012

CIDADES

Perigo ronda pedestres à noite nos baixos do viaduto

JOÃO PAULO OUVERNEY



PINDAMONHANGABA

A região do "baixos do viaduto" central de Pindamonhangaba, durante o dia, é cheia de vida. Comerciantes, consumidores e pedestres fazem de trecho em trecho de 200m um local muito movimentado e seguro.

Mas quando o sol se põe e a noite cai, o perigo e insegurança rondam os pedestres que por ali se aventuram. E com um registro de casos de roubos, agressões, furtos de veículos e atentações de estupros quase toda noite.

"Precisei passar por ali uma noite para ir à farmácia e fui abordado e roubado por dois indivíduos aparentemente drogados", disse uma das vítimas.

Antonio Dias disse: "Deixei meu carro parado ali durante um hora para ir a casa de um amigo e quando voltei o veículo estava

Baixos do viaduto ficam muito perigosos durante a noite

arrabado, com a porta torta e o aparelho de som tinha sumido".
"A Prefeitura e Polícia precisam local - indo ou vindo do centro da cidade - é um terror, pode ser agarrada, roubada ou violentada, em pleno centro da cidade", diz Maria da Fátima

ESTADÃO.COM.BR/Economia

Governo muda de rota com plano bilionário de privatização de estradas e ferrovias

Pacote prevê investimentos de R\$ 133 bilhões pela iniciativa privada, mas especialistas dizem que só terá efeito a longo prazo

16 de agosto de 2012 | 3h 04

VERA ROSA, LU AIKO OTTA / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Sem capacidade para tocar investimentos ambiciosos, o governo abraçou a iniciativa privada e anunciou ontem o maior pacote de concessões em rodovias e ferrovias já feito no País, no valor de R\$ 133 bilhões, com a expectativa de impulsionar a economia depois de 2013.

O choque na infraestrutura foi comparado a um modelo de privatização até por empresários presentes à cerimônia no Palácio do Planalto, mas a presidente Dilma Rousseff não só rejeitou o termo como criticou a venda de estatais ocorrida na gestão do PSDB.

"Nós, aqui, não estamos desfazendo de patrimônio público para acumular caixa ou reduzir dívida", disse Dilma, numa referência à privatização de empresas no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). "Estamos fazendo parceria para ampliar a infraestrutura do País, beneficiar sua população e seu setor privado, saldar uma dívida de décadas de atraso em investimentos em logística e, sobretudo, para assegurar o menor custo logístico possível, sem monopólios."

Na avaliação do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, o programa lembra o "choque de gestão" adotado por administrações do PSDB e criticado por petistas. "O governo não deve ser executor de tudo, nem financiar tudo. O governo tem papel de planejador. Essa é a visão moderna, que já fizemos em São Paulo há 15 anos. Vai dar certo."

As medidas divulgadas ontem integram a primeira etapa do Programa de Investimentos em Logística (PIL), que também contempla portos, aeroportos e energia e passa para o setor privado a responsabilidade por obras de infraestrutura nos próximos 30 anos. Mas o efeito sobre o desempenho da economia - que neste ano poderá crescer menos de 2% - somente deverá ser sentido de forma plena a partir de 2014, ano de eleição presidencial. Dilma quer um crescimento na faixa de 5%. Dos R\$ 133 bilhões previstos para estradas e ferrovias, mais da metade (R\$ 79,5 bilhões) serão aplicados nos cinco primeiros anos.

Guinada. Ao abrir um volume colossal de concessões à iniciativa privada, Dilma mudou a rota adotada até agora por governos petistas. Defensora de um Estado forte, a presidente tinha, até então, concedido apenas a administração de três aeroportos (Guarulhos, Viracopos e Brasília) e uma rodovia, no Espírito Santo, à iniciativa privada.

Diante de uma plateia formada por dez governadores, ministros, parlamentares e pesos pesados da



indústria, Dilma também anunciou a criação da Empresa de Planejamento e Logística. "O nosso propósito é nos unir para obter o melhor que a iniciativa privada pode oferecer em eficiência e o melhor que o Estado pode e deve oferecer em planejamento, gestão de recursos públicos e mediação de interesses legítimos."

Em geral, especialistas elogiaram o pacote, mas levantaram dúvidas sobre sua execução. Uma delas diz respeito ao cronograma, considerado muito otimista se for levado em conta o histórico de concessões. O governo quer licitar as rodovias em abril do ano que vem e as ferrovias em junho. Espera, ainda, fazer o leilão do trem-bala em maio. "São prazos ambiciosos", admitiu o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos.

O presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Paulo Godoy, acredita ser possível reduzir prazos de execução das obras. De qualquer forma, ele se mostrou cauteloso quanto às condições de risco, rentabilidade e estabilidade jurídica dos novos negócios.

Houve, porém, reações de entusiasmo. "Agora, baixando o custo da energia, a indústria será mais competitiva ainda. É um kit felicidade para o Brasil", resumiu Eike Batista, presidente do grupo EBX. Eliezer Batista, pai dele e referência em planejamento de infraestrutura no País, foi homenageado na cerimônia.

